

Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

19.ª SERIE

Quarta-feira 14 de dezembro de 1873

NUM. 37

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA

A Licença da Imprensa

Nenhum espirito sério pôde negar que um dos maiores perigos que ameaçam a Igreja e a sociedade moderna, o que conserva e agrava a todos os outros, é a licença d'uma imprensa impia e revolucionaria, ornada com o falso nome de liberdade d'imprensa. Não fallaremos dos estragos que produz em todos os paizes; mu-

tem lamentado esses excessos, e muitos homens de bem collocados na primeira ordem da sociedade, sentindo os graves perigos a que nos conduz, tem proposto varias vezes projectos de lei para a reforma d'essa fatal liberdade. Queremos examinar pois os falsos principios em que se pretende apoiar essa funesta liberdade de imprensa.

I

PRIMEIRO FALSO PRINCIPIO

O homem tem tanto direito ao erro como á verdade

Nada admira n'esta ousada affirmação, quando se sabe que ella é feita pela Revolução: ora a Revolução é a mentira sob uma forma social. Este falso principio repousa no artigo XI da *Declaração dos direitos do homem*, assim concebido: «A livre communição dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem; todo o cidadão pode, pois, fallar, escrever e imprimir livremente.» Mas o direito a essa liberdade é baseado sobre a confusão de duas ideias: licença e liberdade. A imprensa é sem duvida uma admiravel invenção, que torna mil vezes mais fecundo o pensamento e a palavra: é o pensamento fixo materialmen-

te, é a palavra escripta. Com a palavra, podemos affirmar a verdade necessaria á nossa vida religiosa e ás nossas relações sociais, é a liberdade da palavra; com ella podemos mentir, blasfemar, enganar, é o abuso da palavra, é a licença. Do mesmo modo a imprensa. Em si mesma é boa como a palavra, como a força, como as outras faculdades naturaes; a sua liberdade consiste em poder sem embaraço servir a causa da verdade religiosa, social, politica, scientifica, historica. Pedir outra couza para a imprensa é pedir a sua licença e não a sua liberdade, porque ha o uzo racional que se chama liberdade, e é legitimo, e o abuso que se chama licença e é culpavel e criminoso.

D'estarte aquelle principio se apoia sobre um abuso e uma conclusão systematica da liberdade e da licença.

O erro, considerado como acto da intelligencia que se arreda do verdadeiro ou se prende ao falso, não é do dominio das leis civis; mas logo que chega a manifestar-se, a produzir-se pela palavra ou por escripto deve cahir necessariamente sob a sua acção. Atacar a ordem religiosa ou social, a moral, a honra dos individuos ou das sociedades não é liberdade, mas licença, sedição ou loucura. Ora nem os poderes civis ou religiosos, nem a sociedade devem estar desarmados contra o insulto, a revolta, ou a loucura. Por isso para regularisar o exercicio da liberdade da imprensa, as sociedades civilizadas admittiram dois meios de repressão: um preventivo, é a censura, outro penal, é a perpetração do delicto. Que os partidarios da liberdade absoluta da imprensa se dêem ao trabalho de tornar a lèr, verão se seus paes na revolução deram toda a licença á imprensa.

Que se lê alli? Que a Assembléa Constituinte de 1789, querendo fazer cessar a tyrannia que o antigo regimen fazia pezar sobre a imprensa, inaugurou um regimen novo: a liberdade da imprensa foi proclamada pela Constituição de 1791, 1793 e do anno III (1795). Mas essa feliz mudança durou muito pouco, por que em menos de dois annos de-

pois, os excessos commetidos pelos jornaes não eram já pleraveis, mesmo pelo governo mu tolerante e liberal que tenha apparecido debaixo do ceu, e as leis de 19 Fructidor do anno V, e) Fructidor do anno VI (5 de setembro de 1797 e 26 d'agosto e 1798), collocaram a imprensa periodica sob a inspecção da policia, e desde o anno VIII (1799) a Constituição deixou de fazer menção da imprensa: a sua liberdade deixou de existir de direito e de facto. Eis o que a Revolução de 93 fez da liberdade de imprensa.

Chegamos a uma outra epocha estimada pelos partidarios do livre pensamento.

Depois da Revolução de 24 de fevereiro de 1848, a imprensa recobrou um instante a liberdade e a mesma licença. Um decreto de 6 de março derogou as leis dos ultimos annos da Republica de 93, do Consulado e do Imperio, com grande satisfação dos evolucionarios. Mas em breve o sanguinolento dias de junho do mesmo anno fizeram comprehender a necessidade de pôr termo a alluviaão das ruins paixões. O general Cavaignac investido do poder supremo suspendeu um grande numero de jornaes; o restabelecimento da caução do sello e desaparecer outros; em fim medidas contra os excessos da imprensa foram promulgadas pela leis de 29 de Julho de 1849 e d 16 de julho de 1850. Tal é a historia da liberdade da imprensa em França nas epochas tão exaltadas por todos aquelles que querem pensar e viver em liberdade.

II

Ora certos philosophos contemporaneos, lisongeando s mais vis paixões, reclamam anda com grandes gritos essa licença de tudo dizer e de tudo fazer. Ovi os: «Pedimos não só a npunidade para o ultrage á moral religiosa, mas ainda com o mesm titulo para o ultrage á moral pulica.» Assim falla um antigo mistro dos cultos. Um outro escripto accrescenta: «Um jornal pôd commetter erros, exagerações, mas nunca poderia commetter delictos

nem crimes.» Logo liberdade absoluta de tudo dizer, eis o que exigem os pertendidos amigos da sociedade para a corromper mais seguramente e mais depressa. Logo tambem porque não ha de haver a liberdade de tudo se poder fazer? é logico. E com effeito, isto me leva a pensar e a pretender, continua Mr. de Girardin, que se o assassinio e o roubo ficassem impunes, a sociedade viveria com elles como vive com a guerra e com a conquista. Logo o assassinio e o roubo não são maus de sua natureza. Em uma palavra, é a moral de Proudhon: a propriedade é o roubo, o bem é o mal, o mal é o bem. Tal é o abysmo a que nos impelle forçosamente a licença da imprensa. E' a liberdade do erro e do mal proclamada como um direito; conduzindo de pois necessariamente á oppressão e á suppressão do bem.

Conceder, na verdade, a todos os erros, a todos os absurdos, a a todas as loucuras, os mesmos direitos que á verdade, é uma cousa monstruosa, mas o mal vai mais longe. Toda a liberdade, ou melhor, toda a licença que se concede ao mal conduz fatalmente á oppressão e completa anniquilação do bem e é esta na realidade a obra que tenta conseguir a Revolução com uma audacia, que chega ao cynismo. Sim, a grande chaga da actualidade é a Revolução com suas revoltantes pretensões, isto é, a revolta do mal contra o bem, é o erro reivindicando liberdade, e direitos eguaes aos do bem e da verdade, acabando por opprimir e aniquilar a verdade e o bem para só deixar o reino do mundo ao erro e ao mal. E' este o fim altamente proclamado por aquelles que reclamam a liberdade absoluta da imprensa.

E todavia, não era esta a doutrina dos patriarchis da Revolução: dois artigos do symbolo revolucionario se oppõem a esta liberdade de tudo dizer e de tudo fazer. O artigo IV da Declaração dos direitos do homem ensina que «a liberdade consiste em poder fazer o que não prejudica a outrem,» e o artigo V diz «a lei não tem direito de prohibir senão as acções prejudiciaes á sociedade.

Eis o evangelho contradictorio da Revolução; mas em sua propria contradicção suppõe a necessidade d'um justo limite á liberdade da imprensa, visto que não permite fazer o que prejudica a outrem, nem as acções prejudiciaes á sociedade. Mas desde quando se deixou de prejudicar a sociedade, inundando-a de jornaes, romances, brochuras e livros em que as bases da virtude são atacadas e negadas, em que toda a moral é calcada aos pés, em que os principios da auctoridade social e religiosa são abalados, tudo o que ha sancto e sagrado arrastado pela lama? Mas não valerá isto tanto como dizer que não ha moral, nem virtude, nem honra, nem religião? Por isso quando os sectarios do erro reivindicam a liberdade de pensar livremente e o titulo de livres-pensadores, não devemos olhar-os sómente como livres-pensadores, mas tambem e primeiro que tudo como livres-viventes: querem ter o direito de pensar mal, para terem o direito de obrarem mal; porque a liberdade de tudo fazer é correlativa da de tudo dizer.

III

D'estarte, mesmo segundo o coligo revolucionario, os direitos da liberdade tem uma barreira que não podem transpôr: a prohibição de causar a outrem um prejuizo material e moral; e quando o exercicio da palavra escripta é reconhecido prejudicial á sociedade, a lei não só pôde, mas deve prohibil-o. Ora, a não ser cégo forçada ou voluntariamente, é facil ver que a licença da imprensa causou e causa actualmente em todo o mundo um prejuizo grave aos individuos e á sociedade inteira. A auctoridade social tem pois o direito e o dever de se armar contra ella com toda a severidade das leis.

(Continua.)

(A Civilisação.)

EXTERIOR

São de 2 e 4 as cartas que temos de Berlin, diz a agencia americana.

Nada se sabia ainda do que se passara nas conferencias celebradas entre os principes de Bismarek e Gortschakoff, o ultimo dos quaes saíra de Berlin no dia 1. O «Deutsche reichs-correspondenz» publicara, porém, um artigo alarmante, que fizera impressão desfavoravel na bolsa, porque, apesar de jornal officioso do governo, apresentava a situação com assaz critica.

Dizia-se como certo que o embaixador allemão em Vienna passaria a S. Petersburgo, em consequencia da doença do principe de Reus, que deu uma desastrosa queda de um cavallo, ferindo-se gravemente. O consorcio d'este diplomata com uma princeza de Saxe Weimer parece indefinidamente adiado.

Ignorava-se se Bismark se retiraria ou se se resignaria a governar com as garantias que lhe dá o paragrapho Arnim. A maioria do Reichstag nunca se mostrou tão tenaz em contrariar o chanceller, e isto declarando Bismark que não podia governar sem ter poderes para intentar processo criminal contra qualquer subdito do imperio desobediente ou rebelde.

Notava-se que a 3 o imperador tinha tido larga entrevista com o conde de Gulinboing, a proposito da brochura do conde de Arnim, e dizia-se que o imperador declarara ter tido realmente conferencia com o conde Arnim no sentido por elle indicado, sem se servir aliás das phrases que lhe são attribuidas. Importa isto uma mera satisfação obtida por Arnim, que a negação do paragrapho augmentaria; mas venha ainda outra satisfação, que seria completa, e ha quem reputa provavel—o desvalimento do principe de Bismark na corte, sob a acção da constante guerra que lhe movem as influencias russas.

Na sua carta de 4 adianta o nosso correspondente da capital do imperio allemão alguma coisa sobre a de 2, a respeito da entrevista dos dois chancelleres. Diz que Gortschakoff foi essencialmente reservado com Bismark. Allegou que desde maio que vive no estrangeiro e que essa circumstancia o impede de emitir opinião pessoal por não estar ao corrente dos negocios. A bolsa mostrava-se satisfeita com as declarações do diplomata moscovita e com feição optimista. Não creê na queda de Bismark e partilha a este respeito a opinião geral e da qual só se apartam alguns scepticos. Esta opinião é que se torna indispensavel um conflicto exterior para conjurar a crise interna, pela necessidade de procurar um estadista de primeira ordem. Para isso basta a questão Suez, mas ha outros problemas a resolver e outras difficuldades a aplanar.

A proposito do caso do «Phenix», navio dinamarquez capturado recentemente nas aguas de Escalda, diz que o caso já tem

modo logar a notas diplomaticas e que a opinião publica allemão é favoravel á Belgica. O tratado de 1839, que determina a situação da Belgica na Europa, estabelece que as agnas do Escalda, desde a fronteira belga até Flessingue fiquem sobre a vigilancia commum da Belgica e da Hollanda, o que faz com que pertença aos dois paizes a policia do rio. A Hollanda, captivando o navio só por sua auctoridade, tendo elle saído de um porto belga, Anvers, saiu fóra das prescripções do tratado; e a Belgica, que não espera satisfação directa, pensa em submitter a questão á arbitragem das potencias signatarias do tratado.

NOTICIARIO

Propagação da Fé

Tendo fallecido no dia 26 de novembro o incansavel devoto da Associação da Propagação da Fé e chefe principal do circulo de Guimarães, o conego José d'Aquino Velloso de Sequeira, foi nomeado chefe principal d'esta pia e útil obra o R.º padre Antonio Joaquim Teixeira, ao qual se devem dirigir os differentes decuriões n'este circulo para pagamento das annualidades e entrega de qualquer esmola que por caridade offereçam a tão util como santa instituição.

Pede-se brevidade na entrega das annualidades em divida, pois tem de ser remetidas ao centro de Lisboa até o dia 30 do corrente mez. Acham-se já em poder do sr. padre Teixeira os annuaes, que fará distribuir com brevidade.

Quem deixará de concorrer para uma obra tanto do agrado de Deus a troco de um tão facil sacrificio—10 rs. por semana em um P. N. e A. M. com a invocação de—S. Francisco Xavier, roga por nós?

E para que se tornem bem conhecidos e cheguem ao alcance de todos os flegos e a utilidade d'esta obra tão meritoria, publicaremos opportunamente alguma cousa a este respeito.

Preito de saudade e agradecimento.

—E' proprio de corações bem formados e de almas virtuosas relombrar os vultos, que pertencem já hoje á magestosa galeria dos mortos illustres.

Um d'estes, que ainda ha pouco a morte nos roubou, ao evolar-se para a eternidade cavou abysmos de saudades bem amargas, legou-nos o feudo d'uma recordação, que será immortaldura.

Este de quem fallo é o conego Fr. José d'Aquino Velloso de Sequeira, varão respeitavel e sacerdote eximio, e que soube alliar a uma instrucção vasta e profunda a uma virtude solida e mui pouco vulgar.

Inclinado sempre a condeor-se da pobreza acudia de prompto a soccorrel-a: e não poucas vezes enxugou as lagrimas da miseria e conteve nos labios do indigente os suspiros, que a fome e o frio fazia soltar ao desgraçado.

Empenhou-se com esforço ad-

mirav em arrancar dos braços da prtituição a muitas infelizes e isto devem-lhe muito as devot.—Filhas de Maria—associação a quem elle prestou relevantes serviços.

E las não os obliteraram, porqu na manhã do dia 2 de dezembro reuniram-se em grande nuero na igreja de Santa Clara onde a expensas d'uma d'ellasse celebrou uma missa seguid d'um responso para suffragar alma do finado e para lenitivi na oração desconfortos de etera saúdade.

Paraens a vós, religiosas Filhas de Maria, parabens, porque pagaste uma grande divida de amor, trançastes uma corôa de flors que jámais emmurchecerá! Estou certo que elle vos não esquecerá tambem; lá do paraizo volverá para vós os olhos, ondoer-se-ha das vossas fadigas: impetrará do Eterno a recomposa, que vós mereceis, attenta caridade, que vos inflamma os corações, e os move a praticar bem.

Por sta occasião a piedosa Associação das Filhas de Maria agradece muito reconhecida os serviços de todos os R.ºs sars. Ecclesiaticos que gratuitamente se pastaram a tomar parte n'aquell seu preito de caridade e reconhecimento a tão esclarecido como virtuoso sacerdote.

Fallecimento.—Sexta feira deran-se á sepultura os restos moraes do ex.º sr. Henrique Caroso de Macedo, pae do sr. visconde de Margaride.

Succubiu o sr. Henrique Cardoso á penosa e longa enfermidade que ha tempos o affecta-

Deixa de si uma memoria honrada, como a deixam todos os que, manobreza e compostura do proeder, conciliam o respeito e a veneração dos seus concivos.

Fez testamento, em que legou á Santa casa da Misericordia d'esta cidade 2:000\$000 rs. no minaes d'inscripções.

Foi mui concorrido o seu enterro, assistindo a elle o ex.º sr. administrador do concelho, e seu secretario, a Camara Municipal e su escrivão, a Meza da Santa Casa da Misericordia, e diversos avalheiros, assim como o ex.º sr. Marques Murta secretario geral, e varios empregados do overno civil, Director das Obra Publicas, Conselheiros do Districto, administrador do concelo, e varios outros cavalheiros que de Braga vieram propositamente para este fim.

Ao sr. isconde de Margaride e sua ex.ª familia enviamos os nossos psames.

Sant. Luzia.—Festejou-se com apompa e solemnidade dos anno anteriores esta milagrosa Sata, na capellinha da sua invocação e na igreja de S. Damaso. Naquelle houve missa cantada sermão, e desde manhã até noite foi innumera a concorrecia de devotos a render á suamagem o preito da sua devoção o agradecimento dos favores recibos por sua intercessão. Nesta houve missa cantada e sermão de manhã, e pro-

cissão de tarde, que era acompanhada por grande numero de fieis.

Novo jornal.—Trata-se da criação d'um novo jornal n'esta cidade. Já se publicaram o prospectos, e conta-se que brevemente será publicado. Bem vindo seja.

S. Damazo.—Fez-se no sabbado a festividade d'este santo Papa; honra de Portugal e d'esta cidade que foi seu berço. Foi feita na igreja da sua invocação pela irmandade do Cordão e Chagas.

Santa Casa da Misericordia.—Segunda feira, procedeu-se, em sessão de Meza e Definitorio da Santa Casa da Misericordia, á nomeação d'irmãos para se preencher o numero dos que o Compromisso determina que haja em cada uma das condições.

Oliveira.—Está-se procedendo aos trabalhos necessarios para se plantar de novo, no centro do tanque da praça d'Oliveira, a oliveira que foi ha dias apropriada com o polygono e grades que a fechavam. E' feita esta obra com consentimento da Camara, a expensas do sr. José Martins da Costa, que foi quem arrematou a mesma oliveira.

Theatro.—Tem continuado regularmente no nosso theatro os espectaculos pela companhia nacional que tem estado entre nós. Ultimamente levou ella a scena o drama sacro—SANTA CECILIA, em cujo desempenho não foi muito feliz, supposto o fosse na concorrência de espectadores. Dizem-nos que a companhia pouco mais se demorará, e que talvez até não dê mais nenhum espectáculo.

Talvez...

Diversas noticias.—Dos jornaes que recebemos extra himos as seguintes noticias:

Em Niza houve ha pouco um tumulto ao grito de «Viva a Italia!» tendo dado occasião a elle um tenente da mairie, que para celebrar um casamento, se negou a cingir a banda franceza, collocando a italiana; depois arengou á multidão, dizendo ao seio da verdadeira mãe patria. As auctoridades francezas abriram um inquerito sobre o caso.

—A proposito do incendio do navio de guerra francez MAGENTA, refere um correspondente, que diversos chimicos fizeram ha pouco em presença da auctoridade maritima, experiencias muite curiosas em um pedaço de madeira proveniente de um couraçado, que está nas mesmas condições do MAGENTA. Collocando esse pedaço de madeira em contacto com um brazeiro, aquella inflamou-se immediatamente, produzindo fumo negro e desagradavel. Este fumo é igual ao que se viu no momento do incendio do couraçado. Pergunta-se pois, se n'essas madeiras comprimidas entre as laminas exteriores e interiores, não existirá algum agen-

te chimico que a sciencia não descobriu ainda e que, em casos d'incendio, possa activar um modo rapido a combustão. E' este um facto que se necessita averiguar.

—Um despacho de Constantinopla annuncia a morte de Mustapha-Fazyl-Pachá, o filho mais novo de Ibrahim-Pachá, e por consequencia irmão do vice-rei do Egypto. Nascera no Cairo em 1830 e foi o unico filho de Ibrahim que não teve uma educação europeia. Fez numerosas viagens a todas as regiões da Europa e é á sua iniciativa que se deve a primeira exposição nacional em Constantinopla. Nomeado ministro da instrucção publica da Turquia, passou mais tarde para o ministerio das finanças. Em 1864 foi ministro sem pasta e habitou em França desde 1865 a 1867. Voltando a Constantinopla, tornou-se o chefe mais notavel do partido da nova Turquia. Casara sua filha, ha dous annos, com Yhalil-Pachá, que foi algum tempo ministro dos negocios estrangeiros.

—Como noticiou o telegrapho, o edificio da camara dos deputados de Berlin, esteve ha dias para ser devorado por um incendio. Segundo refere um correspondente, na secção de I do corrente, o parlamento consagrava-se a uma longa e fastidiosa discussão sobre o regime das postas. Um bico de gaz ateou o fogo á madeira de um dos corredores que se achava por detraz da cadeira do presidente. O edificio parlamentar, que é provisorio, e construido em grande parte de madeira, de sorte que seria inevitavel uma catastrophe se os bombeiros não tivessem conseguido em pouco dominar o principio do incendio.

—Refere o «Pall Mall Gazette», que o governo prussiano tracta de introduzir nas escolas do Schleswig septentrional a lingua allemão como obrigatoria, excluindo o dinamarquez. —Segundo noticia o «Rinnovamento», o Adriatic teve uma maré ha pouco, que inundou a praça de S. Marcos em Veneza. No anno de 1862 deu-se um phenomeno identico na mesma cidade, durante algumas horas, presencendo-se o curioso espectáculo de navegarem as gondolas pela praça de S. Marcos, cuja elevação sobre os canaes e sobre o grande lago é relativamente consideravel.

—Dizem alguns jornaes que o astrono saragoçano Castillo vaticina para o corrente mez de dezembro, que tão frio vae já, os frios mais fortes que se tem experimentado talvez n'este seculo. Em muitas nações o thermometer baixará a 17 graus abaixo de zero, em França conservar-se-ha entre 5 e 15, em certos pontos de Hespanha descerá a 12.

Em Portugal, cujo clima temperado não é sujeito a alterações tão radicaes, já o thermometer tem descido no presente mez a 3 graus abaixo de zero, segundo noticias da cidade da guarda. Ao S. S. E. e S. do nosso paiz, segundo o vaticio do mesmo astrono, teremos ne-

ves e cujas fusão produ- zirá toda a Europa grandes nos rios, ribeiras, etc. Um ratoneiro inglez, que presentára em Monaco, re- ou alli roubos muito notaveis industriosos. Depois de empal- mar diferentes objectos a todos os individuos que estavam n'uma roleta, foi ceiar a casa do governador, adormecendo todas as pessoas da familia, deitando opio nas bebidas, e, vestindo, depois de ter roubado o melhor que encontrou, o uniforme do go- vernador, fez-se conduzir em carruagem até Metan. Apesar de toda a sua ardile- za, foi capturado. Os roubos calculam-se em 30 mil francos.

SAUDE A TODOS por meio da deli- ciosa farinha salutifera a **reva- lesciere du Barry** de Lou- dres. (Vendida actualmente **tos- tada** não necessita mais que um ou 2 minutos de cosimento).

37 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia hepatica, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, he- xigas, diarrhea, desinteria, colic- as, tosse, asthma, falta de res- piração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debi- lidade, todas as desordens no leite, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figa- do, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes con- tam-se a do duque de Pluskow, da smarquezas de Brehan, du- queza de Castlostuart, e do Lord Stuart de Decies, par d'Ingla- terra, o doutor e professor Wur- zer, o professor e doutor Bene- ke, etc. etc.

CURA N.º 65:344

Vervant, 28 de março de 1866

Senhor—Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciere** salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava ar- ruinado em consequencia d'uma horrivel dispepsia que durava ha 8 annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns me- zes de vida me restariam, quan- do a eminente virtude da sua **Revalesciere** me restituiu a saude.

A. Bruneliere, cura.

CURA N.º 78:364

Mr. e m.^{ma} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vo- tos.

CURA N.º 68:474

Mr. Pierre Castelli, abbade de prostação completa na idade de 85 annos; a **Revalesciere** remoçou-o. «Prégo, confessos visito os doentes, dou grande, passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do

que a carne, sem esquentar, 50 vezes economisa o seu preço em remedios.—Preços fixos da ven- da por miudo em toda a provin- cia:

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 rs.; de 1½ kilo 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1½ kilos, 3\$200 rs.; de 6 ki- los, 6\$400 rs.; de 12 kilos, reis 12\$000.

Os biscoitos da **Revalesciere** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude, é a **Revalesciere chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sus- tenta dez vezes mais que a car- ne e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó, em caixas de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 80 reis; de 48 chavenas, 1\$400 reis; de 120 chavenas, 3\$200 reis ou 25 por chavena.

BARBY DU BARRY & C.— Place Vendome, 26, Paris; 76 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os boticarios, droguitas, mer- ceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. SERZEDELLO & C.^a; Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miudo.

Vizeu—Santos Paes, pharm. **Guimarães**—Antonio J. Pereira Martins, pharm.

José Joaquim da Silva Guima- rães, rua da Rainha, 29

Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1

Vianna do Castello—

João José Affonso, droguita.

Barcellos—Ramos, phar.

Lisboa—Barial e Irmão rua Aurea 128, pharm; Carlos Bar- reto pharm, rua do Loreto 82.

Aveiro—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Villa Real—Julio da Sil- va, droguita.

Braga—Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.

Porto—M. J. de Souza Fer- reira e Irmão, pharm 77, rua da Banieria; Vinva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9 2. J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.

Coimbra—Carvalho e Cas- tro de Magalhães, a Ferrar, pharm.—V. Botelho de Vascon- cellos.

Figueira—Antonio Viei- ra, pharm.

Villa do Conde—A. L. Maia Torres.

Ponte do Lima—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

Lamego—Manoel José de Barros, pharm.

Penafiel—Miranda phar.

Povoa de Varzim—P. Machado d'Oliveira.

AGRADECIMENTO

O padre Bento José Barroso, do concelho de Cabeceiras de Basto, summamente reconheci- do a todas as pessoas, que na ci- dade de Guimarães o cumprim- entaram por occasião do falle-

cimento do seu extremoso tio reverendo conego José d'Aquino Velloso de Sequeira; e bem assim a todos os membros da **As- sociação Clerical Vimaranesse**, os quaes se dignaram assistir gratuitamente aos officis fune- bres, que no dia 28 do mez fin- do tiveram logar, por alma do mesmo finado, no templo de Nos- sa Senhora da Oliveira; e não lhe sendo possivel agradecer a todos tão evidentes povas de amizade e consideração, o faz por este meio, manifestando- lhes o seu eterno reconheci- mento. E especialmente agradece e aprecia os relevantes obse- quios que recebeu dos ex.^{mos} srs. Barões de Pombeiro, d'es- sa tão nobre como cardosa fam- ilia, que da melhor vontade se dignou tomar debaixo da sua direcção, não só o funeral por alma do fallecido, mas até a trasladação do cadaver para o re- ferido concelho de Cabeceiras de Basto.

ANNUNCIOS

Precisa-se para a villa de Santo Thyrsó uma senhora para mestra de meninas, com as prendas precisas para o ensino. Quem se achar n'estes casos, pode di- rigir-se ao negociante Serafim dos Anjos Fernandes, rua da Rainha.

Camara Municipal de Guimarães

Para conhecimento dos inte- ressados se faz publico, que em cumprimento da 6.^a condição re- gularmentar do empreitimo au- ctorisado por decreto de 12 de abril de 1871, são convidados os mutuantes do mesmo empresti- mo a assistirem ao sorteamento da amortisação de parte das acções, a qual terá logar em sessão publica da Camara Mu- nicipal no dia 23 de corrente pelas 11 horas da manhã.

O capital e juros (as acções sorteadas, bem como os juros das acções restantes) omeçarão a ser pagos no dia 31 d'este mez.

Guimarães 13 de dezembro de 1875.

O Escrivão,

Antonio José da Siva Basto.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados negocian- tes de ourivesaria n'est cidade, tendo em 19 de julho de corrente anno assignado uma conença de não abrirem os seus estabelec- imentos nos dias sancionados, e isto de commum accord e ha- vendo dado conhecimento d'ella ao Senhor Arcebispo Coadjuor d'es- te Arcebispado que amandou louvar e publicar por sua Portaria de 24 do mesmo m, acon- teceu que alguns dos seus collegas no ultimo domingo iningiram aquella conença, sem menor respeito pela pena convenionada;

oporisso os abaixo assignados, em vista de tão desleal procedimento, que lamentam e contra o qual protestam, vem declarar perante o publico que terão abertos os seus estabelecimentos desde o proximo futuro domingo, para se não ve- rem lesados nos seus interesses. declarando tambem desde já que procedem assim por a conença referida não estar nos termos le- gaes para os ditos seus collegas serem compellidos ao pagamento da pena imposta aos infractores. Guimarães 15 de dezembro de 1875.

Antonio Candido Augusto Martins; José Joaquim da Cruz; João José Fernandes Guima- rães; Ernesto Francisco d'Abreu; Francisco José Pacheco Bar- bosa.



Nova Companhia Viação Portuense

Annuncia que desde o dia 5 em diante o carro para o Arco parte ás 9 horas da manhã, e não ás 3 da tarde como até aqui.

A Companhia pela solidez do seu material offerece aos seus passageiros a maxima regularida- de e commodidade.

Preço para o Arco e vice-versa 500 rs.—para Villa Nova, e vi- ce-versa 100 rs.

Guimarães 1.º de dezembro de 1875.

O FISCAL,

Magalhães.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsa- bilidade limitada

São convidados os sis. accio- nistas, d'este Banco a entrarem com a quarta prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção, des- de o dia 5 a 10 de janeiro de 1876 proximo futuro.

Em Guimarães, no edificio do Banco.

No Porto, na Caixa Filial.

Em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

Guimarães 27 de novembro de 1875.

OS DIRECTORES,

José Chrysostomo da Silva Basto.

Agostinho José de Freitas Ribeiro.

José Maria da Costa.

Novo sollicitador

Luciano Joaquim da Costa morador na rua de Villa-Flor n.º 19, (antiga rua de Relho), en- carrega-se de sollicitar nos au-

ditorios d'esta comarca o anda- mento de qualquer cauza ou processo. Das suas habilitações para este serviço dá sufficiente garantia a sua longa pratica de negocios forenses, conhecida de todos.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Gui- marães, na *Livraria Internacio- nal*.

Folhinhas Ecclesiasticas

Vendem-se na Livraria em S. Damaso.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Pu- blica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Ele- mentar para uso das escholae. Original de A. H. Barran, tra- duzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, carto- nado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importância a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Frei- tas, rua de S. Damaso, Guima- rães.

Asylo de Santa Estephania

Abriam-se já as aulas no 1.º d'outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primei- ras lettras é diaria, e desde as 8 horas da manhã até ás 11, e de tarde das 2 ás 5, havendo uma aula separada ás segundas, quar- tas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame d'instruc- ção primaria.

As licções de francez são tam- bem diarias, desde ás 10 ás 11 da manhã, e das 4 ás 5 da tarde; as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tar- de.

Almanack das senhoras

POR

D. Guiomar Torresão

PREÇO 240 RS.

A' venda na Livraria em S. Damaso.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.^{mo} snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.^{mo} snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.^o 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Traducção

do

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

1.^o volume

Primeira parte—(á venda) 500 reis

2.^o volume

Segunda parte—(no prelo) 500 reis

Vende-se

Em Guimarães, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91.

Em Portugal e Brazil, nas principaes livrarias.

ATTENÇÃO

Vendem-se as seguintes propriedades:

Quimas:—de Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, da Torr, Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos fóros ou lens supra, devem dirigir-se ao ill.^{mo} sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Fulha, ou ao ill.^{mo} snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, d'esta cidade.

Retracto do S.^s. Padre Pio IX.

A Sociedade Oleographica de Bolonha (Italia) grata ao seu magnanimo benefactor o Summo Pontifice Pio IX, que lhe fez a honra de mandar um breve de benignissimo encómio, deliberou reproduzir um retracto de Sua Santidade; e não poupando fadigas nem despezas para que sahisse digno d'Aquelle que representava, encarregou a varios dos mais acreditados pintores italianos a execucao do quadro em meio corpo e tamanho natural.

O Conselho director da referida Sociedade escolheu entre os diversos retractos o que lhe pareceo mais artistico e parecido, de sorte que pôde ser tido como obra prima.

Já ha mais de dois mezes que se trabalha assiduamente no grandioso estabelecimento da mesma Sociedade, já está concluido o trabalho de reproducção, e prompto o quadro para ser remetido áquelles que o pedirem.

O rosto do Santo Padre é representado vivo com arte estupenda. N'ile se admira aquella sua suave magestade, aquella amabilidade toda propria de Pio IX que sobremaneira commove e enenta a quem o vê. Seus olhos fixos paternalmente, e sua dextra se eleva em acto de abençoar.

Este retracto, sobre tela, pintado mechaicamente a oleo se envia franc pelo correio, enrolado em um cylindro de madeira pelo preço de 4\$500 rs. fortes. (—22 Francos) Esta quantia se deve enviar em carta registrada contendo letras de cambio sobre Paris, Berlim, Londres etc.; ou então os sellos do correio; e em qualquer d'estes casos, eis qual dever o endereço:

ALLA SOCIETA OLEOGRAFICA, Sada Maggiore 208 e 209 (Ital)—Bolonha.

A caridade dos vimaranenses

As Religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias, sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhes venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com qualquer quantia, que queiram subscrever, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pôde ser entregue n'esta cidade na Livraria Internacional, rua de S. Damaso.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurines, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfalates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.^o 37, 3.^o andar—Lisboa.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo de S. Francisco n.^o 1 a 4

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

VENDA

Vende-se a morada de casas, na rua de D. João I, aonde está montada a typographia do Berço da Monarchia.

Quem a quizer comprar dirija-se ao ill.^{mo} sr. Manoel José Pereira Guimarães rua da Tulha d'esta cidade.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.^o José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.^o 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertencentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 10\$50

Assigna-se unicamente no escritorio da administração rua de D. Luiz —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Pulcações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redação dois exemplares.